

Comum de um Mártir

Vésperas II

Teodoro Sousa

Hino

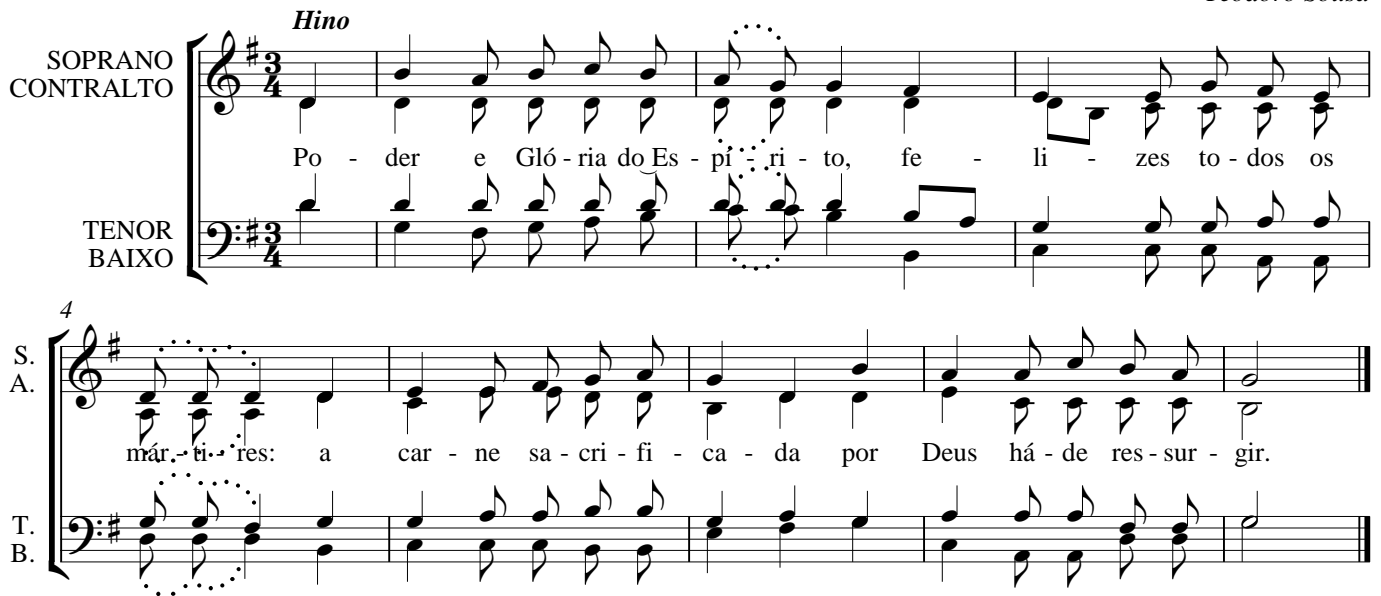
SOPRANO
CONTRALTO

TENOR
BAIXO

4

S.
A.

T.
B.



Po - der e Gló - ria do Es - pi - ri - to, fe - li - zes to - dos os

már - ti - res: a car - ne sa - cri - fi - ca - da por Deus há - de res - sur - gir.

Iguais aos grãos que se enterram
Para serem nosso pão,
Seu corpo se une ao de Cristo,
Oferta das nossas mãos.

Seu sangue se junta ao Sangue
De Cristo que nos redime.
É seiva ardente escorrendo
Das mesmas veias rasgadas.

Feliz quem dá sem medida,
Até dar a vida à morte.
Em Deus liberto, o seu rosto
No rosto de Deus se espelha.

É vã a carne sem alma,
É cinza espalhada ao vento.
Na Cruz, Senhor, sobrevive
A glória dos nossos corpos.

Morrendo nos vossos Mártires,
Em todos viveis, Senhor,
Neles a Igreja se exalta
Com a força do Espírito.

O grão chegará, na messe,
Ao dia do vosso Dia.
No reino do vosso Amor,
A morte é vida sem fim.